

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ITAIANA MATIAS OLIVEIRA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO - CAMPUS PALMAS**

Palmas, TO

2016

ITAIANA MATIAS OLIVEIRA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO - CAMPUS PALMAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior Tecnólogo em Gestão
Pública do Instituto Federal do
Tocantins - Campus Palmas, como
exigência à obtenção do grau de
Gestora Pública.

Orientador: Prof. Mestre Robleik
Barbosa.

Palmas, TO

2016

ITAIANA MATIAS OLIVEIRA

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO - CAMPUS PALMAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior Tecnólogo em Gestão
Pública do Instituto Federal do
Tocantins - Campus Palmas, como
exigência à obtenção do grau de
Gestora Pública.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA AVALIADORA

Professor Mestre Robleik Barbosa (Orientador)
IFTO - Campus Palmas

Professora Mestra Gislene Magali da Silva
IFTO - Campus Palmas

Professor Especialista Luíz Antônio Lopes Toledo
IFTO - Campus Palmas

Dedico o presente trabalho para duas pessoas brilhantes em minha vida, por serem os incentivadores e que permaneceram ao meu lado o tempo inteiro, me dando o apoio necessário para concretização desta conquista: meu marido Cleber N. Maciel e minha filha Beatriz, que veio a este mundo para abrilhantar nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e persistência.

Ao meu orientador Robleik Barbosa, pela dedicação, respeito e disponibilidade na realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, pela compreensão das ausências no período do curso.

Aos professores e colegas, do CST em Gestão Pública, em especial, Juliana Vidal Batista e Luciana Ferreira Gonzaga, e aos demais que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou-se identificar os fatores que contribuíram para a evasão, observou-se as taxas de evasão eram representativas com relação ao número de alunos matriculados e levantaram-se aspectos que possibilitarão reduzir a evasão no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO)– Campus Palmas. No curso pesquisado, no ano de 2012/ e 2013/1, existiam 87 alunos matriculados. No início de cada semestre são matriculados uma média de 40 a 45 alunos, e logo que começam as aulas a frequência começa a diminuir. A evasão não é um problema apenas do IFTO. Portanto, o fato da Instituição tentar atender as carências dos alunos, no aspecto cognitivo, afetivo, moral, social, parece ser insuficiente. Espera-se que a compreensão dessa realidade possa servir de base ao desenvolvimento de novos estudos, contribuindo, assim, para a redução da evasão no CST em Gestão Pública. Considerando-se a abrangência do estudo e o quanto já vem sendo discutido, pretende-se apresentar algumas considerações sobre o problema da evasão, com base no questionário aplicado aos alunos evadidos, a título de levantamento do número de evadidos de cada semestre; os motivos; as causas que levaram a evasão e sugestões para evitá-la. Este estudo pode ser considerado relevante na medida em que aborda as causas e consequências da evasão acadêmica, fornecendo uma melhor compreensão sobre o assunto. A análise dos resultados foi feita dentro da abordagem qualitativa considerando os dados obtidos.

Palavras- chave: Evasão acadêmica. Gestão Pública. Aluno

ABSTRAT

This research aimed to identify the factors that contributed to the escape, there are dropout rates were representative in relation to the number of students enrolled and rose the aspects that make it possible to reduce the dropout at the Federal Institute of Science, Education and Tocantins Technology (IFTO) - Campus Palmas. In the course researched, in 2012 / and 2013/1, there were 87 students enrolled. At the beginning of each semester they are enrolled an average of 40 to 45 students, and as soon as the start frequency classes begins to decrease. The evasion is not only a problem of IFTO. So the fact of the institution to satisfy the needs of students in the cognitive aspect, affective, moral, social, seems to be insufficient. It is hoped that understanding this reality can serve as a basis for developing new studies, thus contributing to the reduction of evasion in CST in Public Management. Considering the scope of the study and how much has already been discussed, it is intended to present some considerations on the problem of evasion, based on the questionnaire that the dropout students, as a survey of the number of dropouts in each semester; the reasons; the causes that led to evasion and suggestions to avoid it. This study can be considered relevant to the extent it addresses the causes and consequences of academic evasion, providing a better understanding of the subject. The analysis was done within the qualitative approach considering the data obtained.

Key words: academic Evasion. Public Management. Student.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Ingressantes no ano de 2012/2 ou 2013/1.....	33
Gráfico 2 – Período de trancamento ou abandono do CST em Gestão Pública	35
Gráfico 3 – Motivo por não ter concluído o curso	37
Gráfico 4 – Relação ao abandono do curso	39
Gráfico 5 – Condição de moradia.....	40
Gráfico 6 – Fator determinante para permanência no curso	42
Gráfico 7 – Dificuldades encontradas na realização do curso	43

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CORES	Coordenação de Registros Escolares
CST	Curso Superior de Tecnologia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETF	Escola Técnica Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Evasão	16
2.2	Motivos causadores da evasão	18
2.3	Evasão acadêmica no Ensino Superior	22
2.4	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins/ Campus Palmas.	26
3	METODOLOGIA.....	29
4	RESULTADOS E ANÁLISES	32
4.1	Dificuldades encontradas	44
4.2	Sugestões para minimizar a evasão no CST em Gestão Pública.....	45
4.3	Sugestões para futuros trabalhos.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A	56
	APÊNDICE B	59

1 INTRODUÇÃO

As décadas de 1990 e 2000 foram bastante importantes na educação brasileira, pois nessa época que foram criadas leis, programas e sistemas para a inclusão de pessoas em Instituições de ensino. Passando pela promulgação da Constituição Federal em 1988, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Criação do Exame Nacional do Ensino Médio.

A Educação no Brasil no decorrer dos anos sofreu grandes transformações importantes, nos anos 90 as Políticas do ensino superior no Governo FHC (1995 – 2002) teve a participação do Banco Mundial que exerceu influência efetiva na Política educacional. (CARVALHO, 2000)

Foi na década de 90 que a educação se tornou acessível para todos. Nível fundamental, médio e superior, pois o Governo se tornou o principal responsável na oferta da educação para a sociedade.

A Educação passa a ser direito para todos a partir da promulgação de 1988 segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988, p. 7) “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Segundo o art. 204 da Constituição Federal (1988, p. 98):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

“Novos conceitos foram introduzidos à agenda de reformas: avaliação, autonomia universitária, diversificação, diferenciação, flexibilização, privatização”. (CARVALHO, 2000, p. 2)

Carvalho (2000, p. 3) ainda coloca que:

A ação governamental direcionada às universidades públicas federais de maior importância foi o projeto de autonomia apresentado, em 1995, pelo Ministério da Administração e da Reforma do Estado (MARE).

Em 1998 foi criado o ENEM com o objetivo de avaliar os estudantes da rede de ensino médio e em 2009 ele passa a ser utilizado para o ingresso na rede superior. (INEP, 2011)

De acordo com o IBGE (2015, p.1):

Os levantamentos de dados sobre o ensino superior, até meados do século passado, eram realizados em pesquisas eventuais, incompletas e não planejadas. Com a criação do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Seec), pelo Decreto nº 38.661 de 1956, e em trabalho conjunto com o IBGE, os levantamentos foram sistematizados e começaram a ter periodicidade anual.

Nos dados do IBGE (2015, p. 1) consta que:

A partir de dezembro de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), fica estabelecido, no seu Art. 9º, inciso V, que “a União incumbir-se-á de coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação”.

O tema evasão acadêmica em Instituições de ensino superior (IES), seja privada ou pública, já vem sendo estudado há mais ou menos sessenta anos no Brasil, e não é só no Brasil, mas também um problema internacional. A preocupação com os estudantes que evadem não é só pelo furo que fica na turma, mas também com impactos econômicos, acadêmicos e sociais. (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; LOBO, 2007, p. 642).

“A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais”. (SILVA FILHO; MONTEJUNAS; LOBO, 2007, p 642)

Para os autores citados acima, consideraram que a “Importância do estudo sobre a evasão”, cada Instituição deve-se preocupar em saber o porquê da evasão no curso, para tentar reduzir os impactos.

Cada pessoa que não consegue atender aos objetivos que se propôs desgasta-se emocionalmente e desperdiça oportunidades de estudos que poderiam ser aproveitadas por outras pessoas se tivessem a oportunidade. Na sociedade do conhecimento e da informação, iniciar estudos e abandonar se constitui em altos prejuízos financeiros para a nação, para si próprio, para a autoestima e para a família. Várias estratégias têm sido discutidas para minorar este fenômeno, contudo ele persiste e compromete o alcance dos objetivos e metas almejados pelo país e pelos indivíduos.

O profissional qualificado é essencial para o desenvolvimento do país segundo Borges (2011, p. 13) em: “O desenvolvimento econômico do Brasil exige das universidades a formação profissional qualificada de seus alunos, de modo a contribuir para o avanço da nação nas dimensões econômica, política e social”.

Na pesquisa de Santos (2012, p. 8) ao analisar a evasão na Educação Superior apresenta que “Embora apareçam aspectos em relação à gestão acadêmica, este é em proporção significativamente menor do que os olhares em relação ao comprometimento do estudante”.

E ela afirma que é preciso realizar estudos que “triangulem a qualidade de ensino”, e que o comprometimento da Instituição é essencial para solucionar o problema. (SANTOS, 2012, p. 8)

Sabendo que o aluno é o principal responsável pela permanência nos estudos e que a Instituição é importante para resolver o problema da evasão, deve-se tentar entender os motivos que levam os alunos a evadirem.

O presente estudo realizou um levantamento da quantidade de alunos evadidos de duas turmas, que entraram no curso em 2012/2 e 2013/1, com o auxílio da Coordenação de registros escolares (CORES), o tema da pesquisa foi intitulado em: “ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFTO - CAMPUS PALMAS”. Identificando as causas da evasão, os motivos, o percentual de alunos evadidos e sugestões para minimizar a evasão.

A relevância do tema prende-se a situação nacionalmente preocupante de grande número de estudantes que evadem do sistema educacional, às baixas taxas de conclusão de cursos, ao grande número de salas de aula subutilizadas, do talento e esforço dos professores usufruídos por um contingente de estudantes relativamente pequeno face às demandas e necessidades educacionais do país. (FREITAS, p. 3)

Visto que o curso de Gestão Pública vem ganhando espaço no mercado de trabalho e que o Brasil precisa deste profissional, surge a necessidade de saber qual o percentual de discentes que abandonam o curso a cada semestre, as causas e os motivos, e com isso fazer um estudo com estes evadidos, no sentido de compreender este fenômeno e a partir daí apresentar sugestões para possíveis soluções. Portanto, o presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta: É

possível mudar a realidade da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas?

A pesquisa ficou restrita entre 2012 e 2013 e foi realizada durante o primeiro semestre de 2015, o estudo teve como objeto de investigação os ex- alunos (evadidos) do Curso Superior Tecnológico (CST) em Gestão Pública, ingressantes nos anos 2012/2 e 2013/1 do 1º ao 6º período, que deveriam concluir o curso em 2015 se não estivessem evadido, através de documentos oferecido pela CORES foi possível encontrar os evadidos do CST em Gestão Pública, que no total foram 28.

O estudo interno, realizado por uma IES com base em seus dados, pode ser muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento, trancamento, transferência, desistência, por exemplo) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão para buscar formas de combatê-la como fundamento nos resultados. (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO, 2007, p. 644)

Esta pesquisa delimitou-se em colher informações sobre as causas e motivos da evasão, quantificar o numero e o percentual de ocorrências em cada semestre, para assim apresentar sugestões para minimizar a evasão, tendo como referencia a pesquisa de MACHADO (2009).

Os níveis de evasão no CST em Gestão Pública do IFTO / Campus Palmas são tidos como elevados, considerando-se a pequena quantidade de alunos que concluem o curso a cada semestre em relação ao número de alunos que ingressam, contudo não há estudo científico que comprove essa percepção. Portanto, o abandono acadêmico pode ser considerado como uma consequência de decisões de iniciativa de cunho pessoal.

A finalidade principal deste projeto foi identificar as causas da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas, com alunos ingressantes em 2012/2 e 2013/1 do 1º ao 6º período, que fizeram os ex- alunos a evadirem. E através de estudos já realizados sobre o assunto por outros autores e respostas dos questionários que foi aplicado, foi possível demonstrar se é possível mudar a realidade da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO / Campus Palmas e se o número de alunos que abandonaram, de forma temporária ou definitiva, é significativa.

Para desenvolver a pesquisa se fez necessário, a partir da revisão de literatura, considerar os seguintes objetivos específicos: Quantificar o número e o percentual de evadidos de cada semestre; Identificar os motivos que levaram a evasão; Descrever as causas que levaram a evasão; Apresentar sugestões que possam minimizar a evasão.

Portanto, o questionário teve por objetivo obter informações, além das registradas nos documentos de setores da Instituição, que pudesse contribuir para esclarecer os motivos da evasão.

O que impulsionou a realização desta pesquisa foi a percepção da evasão acadêmica no CST de Gestão Pública em Palmas. Nos primeiros períodos de cada turma de ingressantes encontramos salas cheias, e não é o que se vê ao término do curso. Poucos alunos conseguem concluir o curso, pois, a maioria abandona antes de chegar ao último período. Daí a importância do presente estudo com os evadidos para descobrir se as causas e os motivos do abandono são por questões econômica, sociais ou familiares.

A evasão é um grave fenômeno, que faz com que a Instituição se sinta fracassada, o problema não está só no ambiente educacional, mas também na sociedade. Com a saída do aluno do curso, todos perdem: o aluno, o professor, a Instituição, a família e a comunidade.

Portanto, além da Instituição querer buscar alunos para o curso, a responsabilidade de acompanhar também é dela. Quando se tem o acompanhamento do aluno fica mais fácil prevenir a evasão, onde através do acompanhamento a Instituição entende melhor a necessidade do cursando.

Esta pesquisa contribuirá para a compreensão dos motivos que levaram os ex-alunos evadirem o curso. O Tocantins precisa do profissional da área de Gestão Pública, pois o curso dá a capacidade do profissional trabalhar de forma eficiente e eficaz com profissionalismo na administração dos órgãos públicos.

Tendo em vista essas considerações, observou-se a importância de realizar o estudo, onde se pesquisou os fatores associados ao abandono acadêmico no curso de Gestão Pública das turmas ingressantes nos anos de 2012/2 e 2013/1, que deveriam concluir o curso no ano de 2015 se não estivessem evadidos. O estudo servirá para conduzir as diretrizes primordiais de planos e ações ao combate a evasão.

“Nota-se que, com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho, há uma crescente procura por cursos superiores. Entretanto, muitos acadêmicos deixam a universidade antes de sua graduação”. (GOMES; MONTEIRO; DAMASCENO, 2010, p. 2)

Para os mesmos autores, a evasão refere-se como um fenômeno complexo que prejudica a gestão universitária no Brasil.

Uma das possíveis ações visando atingir a permanência dos alunos pode ser, dentre outros elementos, o desenvolvimento do sentimento de pertença dos estudantes, a elevação da auto-estima, o empoderamento psicológico e a expectativa de um futuro melhor. A inserção de assistentes sociais no contexto educativo para conjuntamente com educadores apoiarem os estudantes constitui uma estratégia que ajuda a persistência. (FREITAS, p. 10)

Portanto, cada IES deve encontrar maneiras de como diminuir ou evitar a evasão, realizando estratégias utilizadas por outros autores, considerando a peculiaridades e cultura da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evasão

Existem quatro tipos de evasão segundo Lobo (2012, p. 7), são elas: “Evasão do curso; evasão da IES; evasão do sistema e evasão do aluno, todas derivadas de diferentes cálculos da evasão dos alunos”.

Os tipos de evasão estão interligados, pois o aluno precisa do curso, o curso necessita da Instituição para existir e a Instituição tem a necessidade do sistema. E cada IES precisa saber qual tipo de evasão está falando e quem é o ator principal do fenômeno.

“A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários”. (LOBO, 2012, p. 8).

Na definição sobre evasão do curso para Pereira (2003, 47), coloca como a desistência do aluno do curso por qualquer motivo:

Evasão de curso – quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se) desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional.

A evasão da IES acontece quando o aluno abandona a IES, mas ainda fica ligado ao sistema de ensino (isso acontece quando muda-se de IES). (LOBO, 2012, p. 11).

“Os órgãos governamentais e estudiosos podem medir a Evasão de um conjunto de Instituições, ou de uma única IES, por meio dos cálculos de dados gerais agregados”, como o calculo da evasão do curso. (LOBO, 2012, p. 11).

Ainda segundo Lobo (2012, p. 11): “Para se obter dados fidedignos sobre este tipo de Evasão, exclui-se da contagem de ingressantes os que mudaram de curso, mas permaneceram na IES”.

Evasão do sistema: “É a evasão que exige Políticas que vão além das questões Institucionais, Acadêmicas ou Individuais”. (LOBO, 2012, p. 8)

Evasão do Sistema é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado. Exclui-se, desse cálculo

de Evasão, os que se transferiram de curso dentro da mesma IES e os que se transferiram de IES. É a Evasão média do Sistema, que pode variar de abrangência, por exemplo, indo do Sistema Federal de Ensino ao Sistema de Ensino Superior brasileiro como um todo. (LOBO, 2012, p. 13)

A evasão do aluno é a que origina todas as outras, que gera a evasão do curso, da IES ou do Sistema, para medi-la com precisão é necessário o acompanhamento individualizado. (LOBO, 2012, p. 15)

Para isso, é fundamental que os gestores e professores façam uma pergunta e respondam a si próprios: a Evasão é sempre culpa do aluno? Se a resposta for não, então vamos tratar do assunto com a importância que ele merece. Se a resposta for sim, mesmo assim é preciso tratar o problema com a mesma ênfase já que suas consequências envolvem todos que participam do processo de ensino, incluindo instituições e governos. (LOBO, 2012, p. 15)

A palavra evasão pode ter significado de uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. (BUENO, 1993, p. 5)

Para Cardoso e Veloso (2006, p. 2) “O conceito de evasão na educação superior não é consensual entre os autores que vêm tratando da questão, o que provoca dificuldades de comparação e pode induzir a interpretações enganosas”.

Para os autores acima citados evasão é o desligamento do aluno com o curso que esteja atuando, seja de forma temporária ou definitiva. Que deve ser estudado com mais aprofundamento sobre o tema.

“No Brasil, a evasão escolar, entendida como a interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação”. (CORRÊA; MARTINS E SANTANA, 2008, p. 1)

Para Cardoso e Velloso (2006, p. 2) “O conceito de evasão na educação superior não é consensual entre os autores que vêm tratando da questão, o que provoca dificuldades de comparação e pode induzir a interpretações enganosas”.

Para os autores acima citados evasão é o desligamento do aluno com o curso que esteja atuando, seja de forma temporária ou definitiva. Que deve ser estudado com mais aprofundamento sobre o tema.

2.2 Motivos causadores da evasão

A evasão é causada por várias razões, e dependem muito de vários contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. De acordo com Baggi (2010, p. 17), “Pode estar relacionada, por exemplo, diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno”.

Costa (2004, p. 46) aborda como causa principal da evasão, o trabalho, fato que para alguns acontece desde cedo por constituírem em um nível socioeconômico baixo e terem que sustentar a família, deixando para depois o sonho de estudar. “O conflito entre trabalho e escola tem desdobramentos imediatos por causa do impacto do trabalho precoce sobre a evasão escolar e, no longo prazo, sobre a escolaridade obtida”.

Evasão está relacionada com vários motivos, quando o aluno se desliga do curso pode-se dizer que ele é evadido. No conceito de Johann (2012, p. 65) ele constata o seguinte:

No caso específico do ensino, a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Muitas pessoas são obrigadas a abandonarem o estudo por terem que sustentar a família, deixando o sonho para segundo lugar, alguns nunca conseguem realiza-los e se tornam cada vez distantes das salas de aula, isso acontece em varias níveis de ensino, no ensino superior é cada vez mais visíveis estudantes terem que abandonar os estudos, muitas vezes evadindo o curso e nunca mais voltando por falta de oportunidade.

Costa (2004, p. 56) acredita que medidas socioeconômicas com o apoio das esferas federais, estaduais e municipais possam ajudar a minimizar a evasão, principalmente no que tange o trabalho.

O envolvimento dos professores, orientadores e coordenadores com os alunos é importante para mantê-los próximos, através disso poderá saber o porquê do abandono. “A melhor forma de medir a evasão escolar é acompanhar a vida escolar de cada estudante para identificar quando ele abandonou os estudos, ou mudou de curso ou de instituição, etc”. (LOBO, 2012, p. 1)

Ainda LOBO (2012, p. 1) a evasão é considerada um dos maiores problemas para qualquer nível de ensino, tanto público ou privado.

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País). (LOBO, 2012, p. 1)

Pereira (2003, p. 145) “A literatura sobre evasão discente no Brasil está carente de modelos que contemplem os múltiplos itens envolvidos na decisão do aluno de maneira simultânea”. Ele demonstrou que a escolha do aluno pela Instituição esta ligada à instalações físicas, à infra- estrutura para a evolução dos trabalhos de pesquisa e a chance do aluno poder trabalhar durante o dia e estudar à noite .

Esses fatores internos que influenciam na decisão do abandono pelo aluno são: “infraestrutura deficitária, acervo desatualizado, métodos de avaliação docente, deficiência didático pedagógica dos professores”. (PEREIRA, 2003, p. 145)

Também descreve que há tomada de decisão por fatores externos, ligados ao aluno, como: “dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar o curso escolhido e o fato de ter sido admitido em um curso que não foi sua primeira opção”. (PEREIRA, 2003, p. 145)

Muitas vezes, é transmitido ao jovem uma visão deturpada do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e não busca conhecer a realidade dos profissionais que atuam na área de seu interesse e, assim, fica confuso, desapontado e acaba evadindo-se do curso prematuramente escolhido. (GOMES; MONTEIRO; DAMASCENO, 2010, p. 2)

Evasão está relacionada com vários motivos, quando o aluno se desliga do curso pode-se dizer que ele é evadido. No conceito de Johann (2012, p. 65) o autor constata o seguinte:

No caso específico do ensino, a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Em qualquer nível da educação o rompimento dos estudos é de grande preocupação e tem gerado preocupações para entender o porquê do rompimento.

Nessa situação o aluno se desliga da Instituição onde estava Matriculado de acordo com Pereira (2003, p. 47)

No setor público, por razões diferentes, os cursos também são lançados sem pesquisa de mercado e sem definição clara do público-alvo. São dimensionados para atender aos docentes e aos grupos de pesquisa. Ao contrário dos outros países, não é preciso provar necessidade social para abrir um curso e nada se fecha! (LOBO, 2012, p. 9)

Para Cunha; Nascimento e Durso (2014, p. 4) “A escolha de um curso universitário para qualquer indivíduo é um momento de extrema importância e que exige dele uma análise acurada sobre seus desejos, ambições e possibilidades”.

Dessa forma, se o aluno tiver certeza de onde queira estar, dificilmente abandonara o curso, pois o desejo é se tornar um profissional da área que escolheu e não simplesmente por ter feito qualquer curso sem o desejo de estar cursando.

Lobo (2012, p. 12) considera que a ordem financeira do estudante é o maior e mais comum problema que causa a evasão da IES, para ele não há a percepção pela IES de que pode acontecer a evasão por motivos dos problemas acadêmicos e administrativos e de atendimento ao aluno, pois, é mais fácil aceitar a que é realmente as questões financeiras do aluno que o mantém na IES ou não.

“Por isso, a Evasão da IES acaba não sendo tratada como deveria ser: como um problema de gestão institucional”.

Pode ser mais fácil cruzar os braços, ou transferir para a Mantenedora a responsabilidade pelas questões financeiras e, assim, a Evasão passa a não ser mais um problema dos “acadêmicos”, que quase sempre preferem ficar bem distantes desses assuntos. (LOBO, 2012, p. 12)

“Para mudar a cultura gerencial e acadêmica das IES e aproximá-las um pouco mais da realidade, é fundamental ter em mente que o aluno não é sempre o culpado pela Evasão!”. (LOBO, 2012, p. 12)

O mesmo autor considerou-se a evasão como uma doença silenciosa, pela ausência de indicadores que antecede a existência dela, ele ainda citou que uma das formas de identificação previa da evasão é o acompanhamento do aluno, que ao identificar a ausência através das faltas, já se tem um sinal de alerta e ainda

os que obtenham notas baixas, esses casos faz com que o aluno abandone a IES sem “aviso ou explicação”.

“É por isso que sempre afirmamos que a compreensão e o combate ao fenômeno da Evasão é um problema de gestão, que envolve vários elementos e vários níveis hierárquicos da IES”. (LOBO, 2012, p. 12)

Uma coisa já se pode afirmar: o marketing pode até ajudar a atrair alunos em um primeiro momento, mas ainda é a opinião dos alunos e professores, levada pelo boca a boca, a maior responsável pela imagem de uma IES e pela escolha dos candidatos. Por isso, é melhor cumprir o que se promete, ou não prometer o que não se pode cumprir, pois isso é causa, entre outras já confirmadas, de Evasão de uma IES. (LOBO, 2012, p. 13)

Em pesquisa realizada pela PRÓ-REITORIA de Ensino do IFSULDEMINAS (2011, p. 10) constatou-se que a evasão nos cursos de graduação com concorrência relativamente baixa é maior, e os ingressantes nesses cursos são alunos de baixa renda que precisam sustentar suas famílias e na maioria das vezes não conseguem conciliar as duas coisas. Ainda cita que um dos motivos do abandono no curso é a insatisfação por terem que trabalhar e estudar e ainda pela deficiência que obtiveram no ensino médio, por causa desses motivos, não consegue evoluir no curso e abandonam causando a evasão.

As possíveis causas da evasão para a Pró-Reitoria do IFSULDEMINAS (2011, p. 12) estão relacionadas com fatores internos e externos e todas essas razões devem ser consideradas importantes no processo da evasão. Cita ainda, que a Instituição é capaz de agir nas questões intraescolares, nas demais ocorrências deve-se ter o apoio da família e sociedade.

Fatores internos estão relacionados com a vida pessoal de cada aluno: como condições financeiras intrafamiliares; características pessoais e a maneira de como se vive. E os fatores externos que influenciam na vida acadêmica do aluno, segundo a Pró-Reitoria do IFSULDEMINAS (2011, p. 12) são:

a) Fatores intraescolares ou relacionados à proposta pedagógica da escola, ao ensino, aos currículos dos cursos e à relação professor-aluno; e b) Fatores relacionados ao contexto macrossocial em que o indivíduo está inserido, como nível sociocultural e econômico, condições e oportunidades de estudo/trabalho, etc.

Lobo (2012, p. 14 e 15) cita que o Instituto Lobo e a Lobo & Associados Consultoria, foram capaz de identificar algumas causas que levam a evasão do Sistema, são elas:

A baixa qualidade da Educação Brasileira; A baixa eficiência e o diploma do Ensino Médio; A limitação das políticas de financiamento ao estudante; A escolha precoce da especialidade profissional; A dificuldade de mobilidade estudantil; A rigidez do arcabouço legal e das exigências para autorização/reconhecimento de cursos; A falta de pressão para combater a evasão; A legislação sobre a inadimplência no Brasil; A enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real.

Desde 1975 foram elaboradas varias teorias baseadas na relação de estudantes com IES, mas Lobo constatou que havia mais hipóteses descritivas do que teoria. No entanto, alguns avanços sobre teoria da evasão foi importante para o entendimento do assunto segundo Lobo (2012, p. 16)

A evasão gera questionamentos tentando entender os motivos para tal, é o que explica Borges (2011, p. 13):

A universidade passa a ser um referencial para a busca da valorização pessoal e, principalmente, a profissional que irá influenciar no pensamento, na cultura e na qualidade da prestação de serviços. Após passarem pelo vestibular e iniciarem o curso, acontece um fato extremamente curioso: os alunos evadem-se dos cursos, deixando aos estudiosos da educação grande questionamento sobre quais razões os teriam conduzido a tal atitude.

A evasão tem múltiplas razões, citando que pode estar relacionado com a má qualidade do ensino na Instituição, com isso gera a perda do aluno e tudo depende do contexto social, cultural e econômico em que a Instituição esteja. Ainda fala que deve haver uma relação entre Avaliação Institucional e a evasão, para realizar um caminho de propostas, onde possa combater o abandono dos estudos pelo aluno devido desigualdades sociais. (BAGGI; LOPES, 2009, p. 8)

2.3 Como é tratada a evasão acadêmica no Ensino Superior Brasileiro

O tema evasão acadêmica é estudado por várias Instituições privadas e públicas em vários cursos. Gomes; Monteiro; Damasceno (2010, pag. 11) realizaram estudo na área da saúde sobre evasão acadêmica na UFES e descobriram que o índice de evasão era baixo, mas que era preciso atenção das instituições com os alunos evadidos e os que estavam em sala de aula, pois para eles os alunos devem

ser bem orientados, pois se eles não veem isso evadem ou se tornam egressos mal formados, com desempenho profissional fraco.

Diante do pensamento desses autores observa-se a necessidade dos professores e orientadores de dedicar mais atenção aos alunos, pois o aluno apoiado e orientado tornam profissionais melhores no mercado de trabalho e os que pensam em abandonar às vezes desistem pelos simples apoio recebido dos professores e orientadores.

Como solução, as universidades deveriam estar igualmente preocupadas com objetivos mais amplos de formação e de desenvolvimento dos estudantes: Formação sociocultural, desenvolvimento de um sistema de valores, definição de projetos de carreira, aquisição de competências interpessoais e empreendedorismo; mas estas não são dimensões enfatizadas na estrutura letiva e nas práticas pedagógicas existentes atualmente. (BARDAGI; HUTZ, 2006. p. 289 e 290)

Numa época em que os recursos financeiros do Brasil escasseiam, em contrapartida, aumentam a exigência para uma “gestão eficaz, eficiente e efetiva”, daí a necessidade de não haver desperdício de dinheiro público. Para Filho; Machado e Pinto (2005, p.1): “É importante ressaltar que a evasão deve ser contabilizada no item de despesas do ensino superior público e não como uma simples indecisão do estudante ou falta de vocação para determinada profissão”.

Gomes; Monteiro; Damasceno (2010, p 11) sugerem como medidas para a diminuição da evasão a elaboração de políticas públicas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, para eles essas medidas são favoráveis aos alunos, ainda cita que tem que ser tipos de medidas que privilegiem o aluno carente com “apoio financeiro e psicológico”.

Silva Filho; Motejunas; Hipólito (2007, p. 642) afirmam que um dos problemas que afetam as Instituições de ensino em geral é a evasão, por isso a busca por estudos sobre o tema e suas causas tem aumentado nos últimos tempos. Ainda afirmam que não é um problema somente do Brasil, em:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas dos estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO, 2007, p. 642)

Eles puderam verificar na pesquisa que no mundo as taxas de evasão são maiores no primeiro ano de curso, chegando de duas a três vezes maiores que em outros períodos.

Na Itália, o número de estudantes que abandonaram os estudos foi de 758 mil, jovens entre 18 e 24 anos, números de abandono considerado alto. “No *ranking* dos países da União Europeia, a Itália ainda está atrasada, ocupando o antepenúltimo lugar, imediatamente depois de Portugal”. (HEIJMANS; ARAÚJO; MENDES, 2014, p. 201)

Pode-se observar que países passam por diversas dificuldades com relação a evasão, fato que não é só do Brasil, onde encontram dificuldades para evitar o abandono acadêmico, isso demonstra que não é fácil lidar com essa situação e que apesar de adotarem medidas para diminuí-la parece que não está sendo necessária na diminuição dos índices de evasão, sendo necessária inovação nesse campo.

Outra questão importante, diz respeito às bases financeiras da evasão. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É, também, o que o estudante declara quando perguntado sobre a principal razão da evasão. (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO, 2007, p. 643)

Diante do fato abordado, não se pode afirmar que todos os casos sejam este, a questão financeira, cada Instituição tem peculiaridades diferentes e os estudantes motivos distintos que podem ser esse ou outros, como, investimento de tempo, a expectativa do aluno com relação ao curso se deve contar como desistência do curso, pois a maioria das vezes se decepciona com a realidade.

Segundo o professor **Oscar Hipólito**, reitor da **Universidade Anhembi Morumbi**, Vice-Presidente Acadêmico da Laureate Brasil e curador do evento, “no Brasil, a média (de evasão) entre as públicas e privadas é de 21 ou 22% ao ano”, afirmou. Pensando em quantidade de alunos, Hipólito diz que como o número total de estudantes hoje é de cerca de 7 milhões, **a taxa de evasão representa por volta de 1,4 milhão de alunos**. “No caso das escolas públicas, a porcentagem de evasão é menor e gira em torno de 12%. Já as privadas, é de 25%”, informou. No entanto, sabendo que o número de alunos matriculados em universidades particulares é muito maior do que nas públicas, os 25% evadidos representam uma quantidade de estudantes muito maior do que os outros 12%. (UNIVERSIA BRASIL, 2015, p. 2)

No artigo feito por Freitas (2009, p. 2) fala sobre pesquisas realizadas sobre evasão no ensino superior em vários países do mundo como: Inglaterra, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Uganda e Brasil, a pesquisa foi feita em cursos presenciais e à distância e em sua análise verificou que as Instituições devem colocar serviços de apoio ao estudante, de forma que venha a prevenir a evasão e ajuda-los a obter sucesso na educação.

Dessa forma compreende-se que esse problema não é só no Brasil, mas em todo o mundo e os motivos são vários, e a forma de reverter à situação depende de cada região e necessidade. E a evasão pode ser considerada com o abandono do aluno de forma temporária ou definitiva.

As universidades brasileiras podem já, a curto prazo, se beneficiar dos estudos desenvolvidos sobre o tema. A revisão de literatura permite identificar a existência de estudos com amostras universitárias que compõem um perfil razoavelmente consistente do aluno evadido. Dessa forma, é possível dizer que há, no momento, subsídios empíricos, tanto Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante a criação de modelos explicativos acerca do fenômeno da evasão quanto para a criação de programas de intervenção com a população universitária a fim de minimizar os índices de evasão e aumentar o bem-estar global do aluno. (BARDAGI; HUTZ, 2005, p. 295)

A Univesia Brasil (2015, p. 3) ainda relatou que no II Seminário Evasão no Ensino Superior Brasileiro, cada aluno gera uma perda de R\$ 10 mil por ano, observando que a evasão no ano de 2015 foi de 1,4 milhão de alunos então gerou uma perda de R\$ 1,4 bilhão. Uma perda altíssima para as Instituições.

A evasão acadêmica no ensino superior, no decorrer dos anos vem sendo tratada de com mais seriedade, para saber os verdadeiros motivos que levam este fenômeno a fazer com que o curso e a Instituição percam o aluno.

Portanto, pode-se observar que os autores trouxeram várias maneiras de como estão tratando a evasão. E ainda colocaram que por mais que os índices de abandono sejam pequenos, é preciso levar em consideração e encontrar maneiras de evita-las, considerando as peculiaridades de cada região.

Cada lugar tem suas peculiaridades e é preciso identifica-las para poder solucionar-las, se houver problemas, a evasão deve ser amenizada, pois começa com poucas pessoas abandonando o curso e chegam a grupos grandes e a consequência muitas vezes é inexistência do curso, tendo que acabar com o curso no local por falta de alunos.

Bardagi e Hutz (2006, p. 294) afirmam que: “Reduzir os índices de evasão produziriam um impacto positivo nas trajetórias individuais dos alunos, além de um impacto financeiro e social positivo para as instituições de ensino superior”. Por isso, a importância de se realizar estudos sobre o tema nas Instituições e Universidades brasileiras.

“São necessárias, ainda, pesquisas que indiquem as especificidades da evasão no diferentes momentos da graduação e também como ela se apresenta no contexto da pós- graduação, esta uma importante lacuna na literatura”. (BARDAGI; HUTZ, 2006, p. 295)

Os estudos realizados sobre a evasão de acordo com Baggi e Lopes (2009, p. 7) apontaram que há ausência de argumentações mais aprofundadas, teóricas e metodológicas, para possibilitar o esclarecimento em relação a história e uma revisão bibliográfica do fenômeno social que vem afetando a educação brasileira.

De acordo com Bardagi e Hutz (2005, p. 295) as pesquisas sobre a evasão apresentam lacunas, que é preciso mais estudos, apesar das pesquisas que existe: “São necessárias, ainda, pesquisas que indiquem as especialidades da evasão nos diferentes momentos da graduação e também com ela se apresenta no contexto da pós-graduação, esta, uma importante lacuna na literatura”.

2.4 Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins/ Campus Palmas.

Foi criado pela Lei 11.892/ 2008 o Instituto de Ciência , Educação e Tecnologia do Tocantins, representando no cenário nacional como política pública de ampliação de vagas no ensino superior. Criou-se 38 Institutos Federais, unindo os centros federais de educação tecnológica, escolas agro técnicas e escolas técnicas vinculadas as universidades segundo Amorim; Macedo e Rosa (2014, p. 116).

De acordo com Heijmans; Araújo e Mendes (2014, p. 15) os IFs, são os únicos que oferecerem diversas modalidades de educação como: educação profissional técnico de nível médio; cursos de educação superior; além de cursos de pós-graduação.

A Escola Técnica Federal de Palmas surgiu através de um projeto idealizador do Governador Siqueira Campos e de uma equipe de professores da antiga Escola Técnica Federal de Goiás em 1989. Através da Lei 310/91, o então Governador do Estado de Tocantins, Moisés Nogueira Avelino, autorizou a primeira doação de uma área para construção da ETF-Palmas. Em 18 de abril de 1993, o Prefeito Eduardo Siqueira Santos lançou a pedra fundamental. E em 30 de junho, através da Lei nº8.670/93, o Presidente Itamar Franco criou a Escola. Por meio do decreto nº2980/MEC, de 21 de dezembro de 1998, a ETF de Palmas tornou-se Autarquia Federal. (INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2004, p.1)

O IFTO/ Campus palmas tem capacidade para atender mais de 3000 alunos, consta com uma biblioteca inaugurada em 2005, estão sendo construídos prédios novos alguns estão prontos e em funcionamento, tem área de esportes, como ginásio e quadras poliesportivas, toda essa estrutura para atender a demanda e garantir o conforto para os alunos. (INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2004)

Eis por que original: proposta educacional pluricurricular e multicampi, que visa a um público tão diverso e heterogêneo em uma mesma instituição, voltada para uma formação integral comprometida com o desenvolvimento social, produtivo e cultural local, articulado com um novo projeto social emancipador, que transforma vidas e realidade social. (HEIJMANS; ARAÚJO; MENDES, 2014, p. 15)

Considerado como mais completo em níveis de modalidade de educação, os IFs tem uma grande importância na área econômica, social e educacional.

“Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são organizações novas que trazem a originalidade como uma de suas marcas”. (HEIJMANS; ARAÚJO; MENDES, 2014, p. 15)

O CST em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, segundo o Portal do IFTO, é um curso de graduação, que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista ao desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico.

De acordo com o Inep (2014, p. 1):

Os cursos tecnológicos são responsáveis por 13,6% das matrículas na educação superior. Entre 2003 e 2013, a matrícula saltou de 115 mil para quase um milhão, o que representa crescimento médio anual de 24,1%. Na rede federal, houve expansão de 171% nas matrículas.

O curso no Campus Palmas é ofertado na modalidade presencial, oferecido no turno noturno. O profissional formado nesse curso recebe a Titulação como Tecnólogo em Gestão Pública.

Para o IFTO, O CST em Gestão Pública do IFTO-Palmas é uma graduação tecnológica pertencente ao eixo tecnológico "Gestão e Negócios".

O curso tem sua matrícula no regime de "créditos", na forma semestral, computando carga horária total de 1680 horas, incluindo o TCC, com seis períodos letivos. E uma carga horaria de 120 horas em atividades complementares. Os horários de aula são os seguintes: das 19 horas até às 22h 20 min, com 20 minutos de intervalo.

A forma de acesso ao curso é através de Vestibular semestralmente e Sisu, no vestibular é feito prova de seleção e com Sisu, Sistema Unificado do Governo Federal o interessado faz o Enem e com a nota dele colocar no Sisu para concorrer à vaga. Todo Semestre são destinadas 20 vagas para o vestibular e 20 para o Sisu.

“O curso está autorizado pelo MEC com conceito "A" pela Portaria MEC 391 de 02 de fevereiro 2006 e se encontra em processo para receber comissão de visita "in loco" de avaliadores do INEP/MEC com vistas ao processo de Renovação do Reconhecimento de Curso”.(INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2013, p. 1)

Pela capacidade que o IFTO tem de acolher os alunos, é importante obter um trabalho de permanência escolar, para não perder o estudante, colocando assim, mais alunos no mercado de trabalho, com capacidade profissional de trabalhar na área cursada, dessa forma, o Tocantins cada vez mais terá profissionais que atendam suas necessidades.

3 METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho, a ênfase é com o detalhamento e descrição do método a ser utilizado para o alcance dos objetivos da pesquisa. Filho (2013, p. 55) evidenciaram que a metodologia é a parte mais delicada de uma pesquisa. É considerada a parte mais importante do trabalho por que assimila todo o trabalho e o controle sistemático para manter-se fiel aos objetivos a serem alcançados.

De acordo com Neves (1996, p. 5):

Compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significados e contexto são tarefas sempre presentes na produção de conhecimento, o que contribui para que percebamos vantagem no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, supõe contato direto com o objeto de análise e fornecem um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, onde se buscou através de questionário adaptado a partir do modelo aplicado por Machado (2009), os motivos e as causas da evasão do CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas, com estudantes que abandonaram o curso.

Filho (2013, p. 64) aborda que pesquisa qualitativa é: “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nos processos da pesquisa qualitativa”.

Segundo Duarte e Fernandes (2009, p. 7) apud. Strieder (2009), pesquisa qualitativa, abordam que precisa de caráter de exploração, estimar, descobrir e compreender, é o que aconteceu nesta pesquisa, onde foi preciso entender os motivos do abandono através das respostas dos estudantes que abandonaram o curso.

Vários pensadores do passado manifestaram o desejo de definir um método universal que fosse aplicado a todos os ramos do conhecimento. Hoje, porém, os cientistas e filósofos da ciência preferem falar numa diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 24)

Para o autor, o método científico é uma maneira para alcançar um objetivo e através dele, se gera e adquire conhecimento.

Com o objetivo de Identificar as causas da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO / Campus Palmas, com os alunos ingressantes nos anos 2012/2 e

2013/1 do 1º ao 6º período, buscou-se realizar um levantamento de campo dos alunos que não estão mais no curso.

Na pesquisa identificou-se 28 pessoas que abandonaram o curso por diversas razões, que entraram no IFTO nos anos 2012/2 e 2013/1 no CST em Gestão Pública, no Campus Palmas, TO.

Para a realização do levantamento de ex-alunos, foi preciso encaminhar um ofício ao Sr. Octaviano Sidney Furtado (Diretor Geral), para a autorização do fornecimento de dados pessoais de alunos para a realização da pesquisa, onde foi possível identificar quais eram os evadidos do CST em Gestão Pública.

O estudo deste projeto obteve o apoio da CORES, que através de ofício autorizado pelo Diretor geral, Octaviano Sidney Furtado, a coordenação forneceu os dados para a pesquisa.

Em relação às técnicas e os procedimentos de coletas de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado adaptado de Machado (2009), com perguntas oito perguntas, sendo sete abertas e uma fechada, sobre evasão acadêmica.

A pesquisa foi desencadeada a partir do levantamento de informações sobre os números de evadidos no IFTO/ Palmas. O trabalho foi realizado em fases diferentes. A etapa inicial ocorreu através de coletas de dados recebido pela CORES, com a intenção de levantar dados sobre a taxa de evasão no CST em Gestão Pública.

Nos dois semestres foram matriculados 87 alunos, turmas 2012/2 e 2013/1 e 28 evadiram-se do curso no decorrer dos semestres, por distintos motivos.

Realizado a coleta de dados, iniciou-se a segunda etapa, onde aconteceu a aplicação de questionários adaptado a partir do modelo aplicado por Machado (2009), por e-mails e telefonemas, onde se realizou perguntas fechadas e abertas com a finalidade de detectar as causas da evasão acadêmica através da percepção dos ex-alunos.

Encaminhou-se o questionário para 28 pessoas, mas sem sucesso, pois não responderam e foi preciso realizar telefonemas para a obtenção das respostas, onde foram encontradas 20 pessoas.

Realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados, questionários adaptado de Machado (2009), no período de junho a setembro de 2015.

Os dados obtidos pela CORES incluíram: nomes, curso, telefones e situação do curso. Identificados os evadidos e com a pesquisa realizada foi-se possível saber o motivo do abandono por cada ex-aluno, detectando os principais problemas. Com base nas respostas foi realizado um levantamento dos motivos da evasão. Para assim apresentar sugestões que possam minimizar a evasão e responder ao problema: se é possível mudar a realidade da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas.

A última etapa realizou-se a organização e análises dos dados coletados com as respostas dos questionários, onde se puderam levantar as possíveis causas da evasão pelos evadidos.

E através, das respostas encontradas sugeriu-se propostas para evitar a evasão.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

De acordo com levantamento dos dados de estudantes ingressantes em 2012/2 e 2013/1 obtidos pela CORES, identificou-se os evadidos e aplicou-se um questionário para descobrir o motivo do abandono do CST em Gestão Pública.

Neste estudo a evasão foi calculada da seguinte forma: Índice de evasão escolar = (Transferências internas + transferências externas + desligados_desistentes + evadidos / números de ingressantes). Estes dados calculados foram para obter o número de evadidos de cada turma. (MACHADO, 2009)

O total de evadidos identificados foi de 28 pessoas, sendo que, somente 20 responderam o questionário, enviou-se e-mail para os endereços eletrônicos e somente dois responderam através deste, os demais foram encontrados através de telefonemas.

No ano de 2012 aconteceu uma greve dos professores e técnicos do IFTO, onde pode ter influenciado na decisão dos alunos a evadir-se do curso. Caso que comparado com o ano de 2013, os evadidos em 2013/1 foi menor que em 2012/2.

Há algumas pessoas que fazem a matrícula no curso, mas trancam ou desistem por entrarem em outro curso. Isso, pode acontecer por conta do SISU, um programa do Governo Federal, que oferece oportunidade para pessoas que fizeram ENEM a entrarem em mais de um curso em qualquer lugar que seja, desde que seja Instituições ou Universidades públicas que participam do programa.

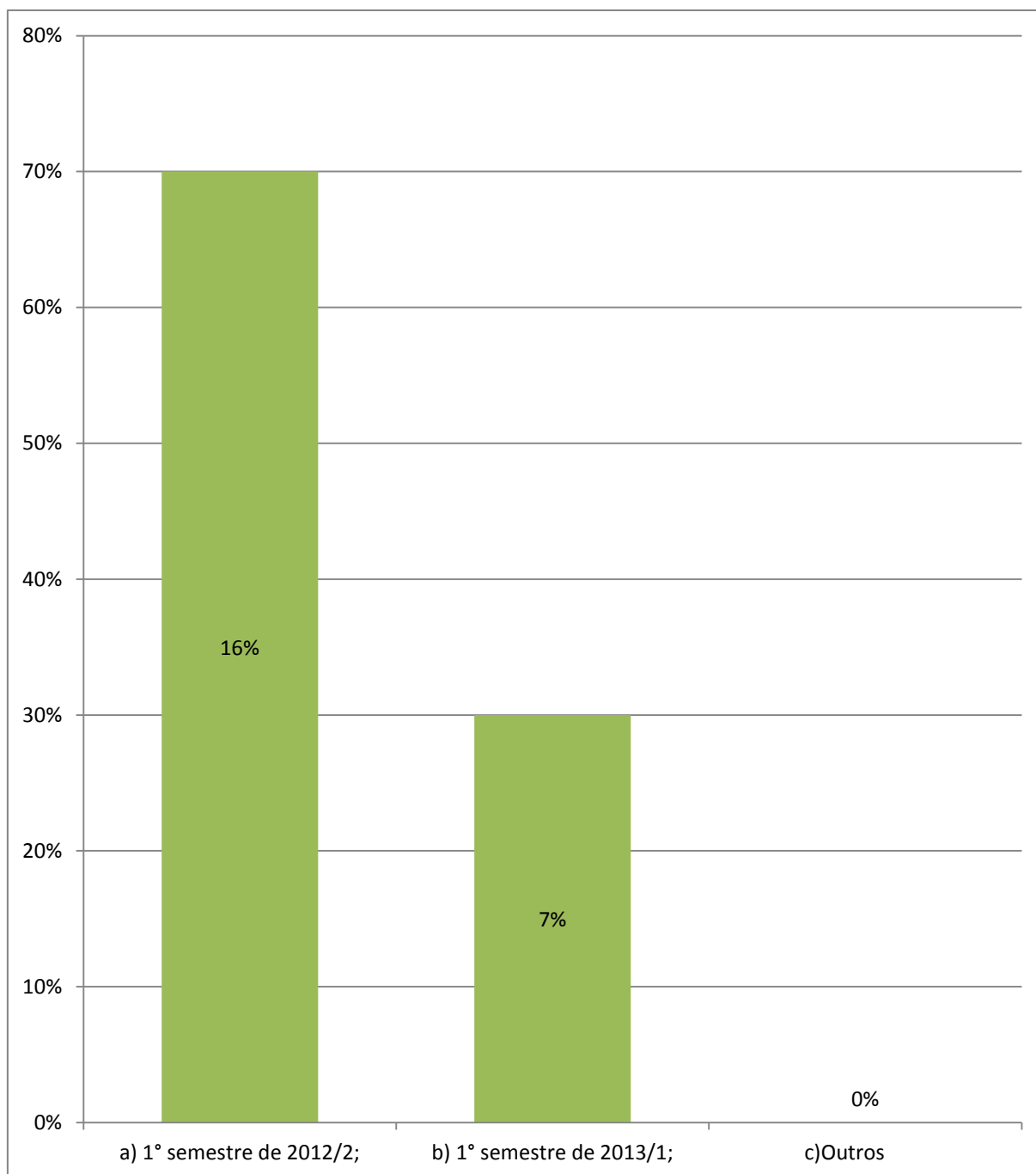
A oferta de vagas por meio das políticas de Governo tem tido um aumento vertiginoso. Contudo, somente isto não é suficiente para o aperfeiçoamento e melhoria na qualidade do ensino superior. É preciso mais, é preciso políticas para retenção dos alunos que ingressam nas Instituições de ensino Superior. (SILVA, 2014; FOSSATTI, p. 10)

Através da nota o aluno escolhe o curso e se ser selecionado e são convocados para se matricular, por isso acontece do aluno colocar a nota em um curso que não tem afinidade e depois passa no que deseja, e acabam abandonando ou trancando o curso que não o desejava.

Com base na análise dos questionários, ao se perguntar em qual período trancou o curso, identificou-se que 16% dos evadidos, ingressaram no CST em

Gestão Pública no 1º semestre de 2012/2 e 7% no 1º semestre de 2013/1, os quais estão representados no quadro 1.

Gráfico 1 - Ingressantes no ano de 2012/ ou 2013/1.

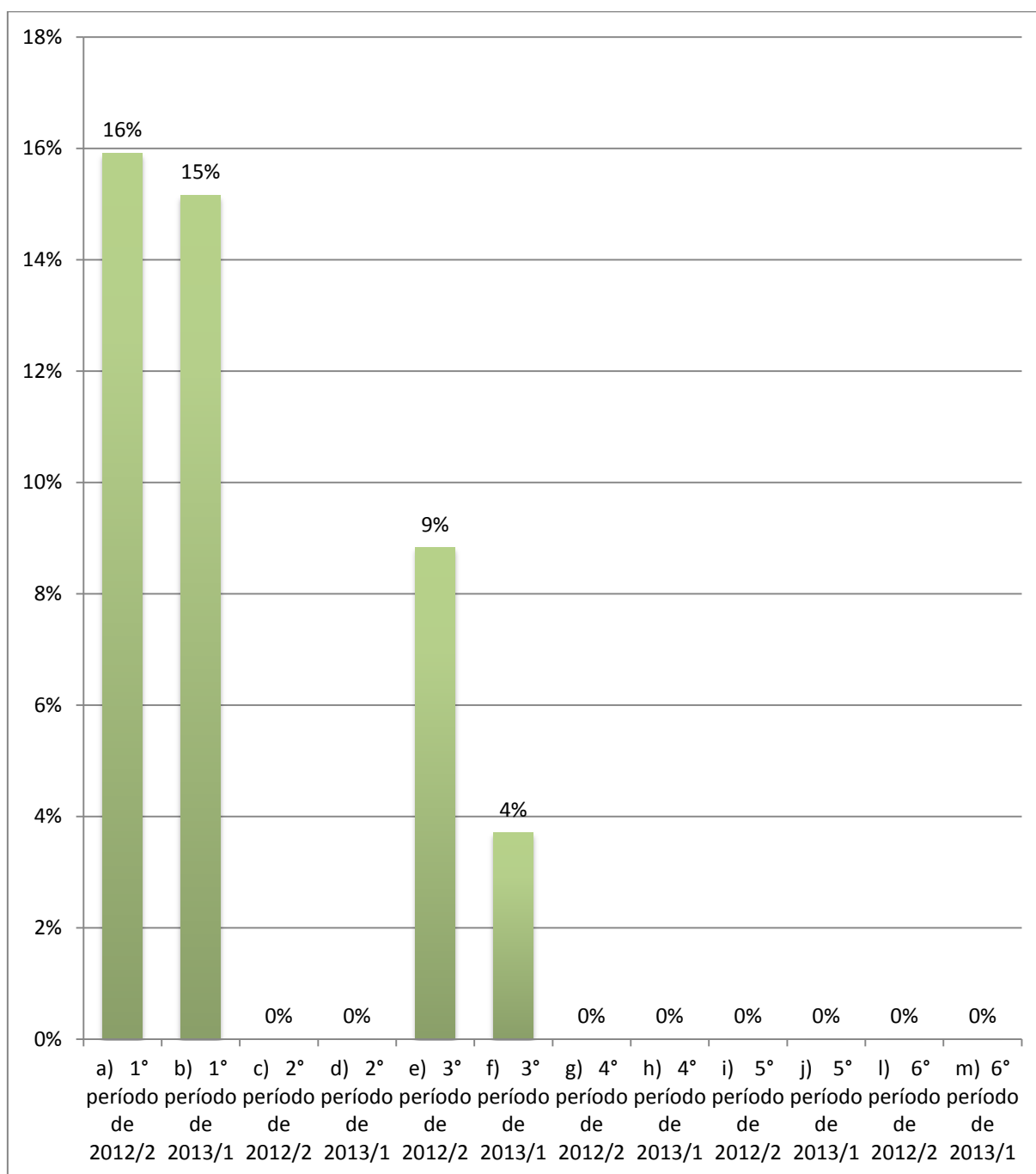


Fonte: Autor

Um dos objetivos específicos deste TCC foi: Quantificar o número e o percentual de evadidos de cada semestre. No ano de 2012/2, ingressaram-se 44 pessoas no CST em Gestão Pública e no ano de 2013/1, 33 ingressantes. Para descobrir o percentual fez-se a seguinte pergunta: Em que período trancou ou abandonou o CST em Gestão Pública? Com alternativas (de a. à m.) com os períodos e ano de ingresso.

Através do questionário foi possível detectar que o maior percentual de evadidos foi no 1º período de 2012/2 com 16%, sete ex-alunos, comparado ao total de ingressantes no período inicial, logo em seguida veio o 1º período de 2013/1 com 15%. O cálculo fez-se comparando o número inicial de ingressantes com a quantidade que renovou a matrícula no período seguinte, sobrando os que trancaram, desligou ou transferiu-se para outro curso/instituição. Ilustração no quadro 2.

Gráfico 2 - Período de trancamento ou abandono do CST em Gestão Pública.



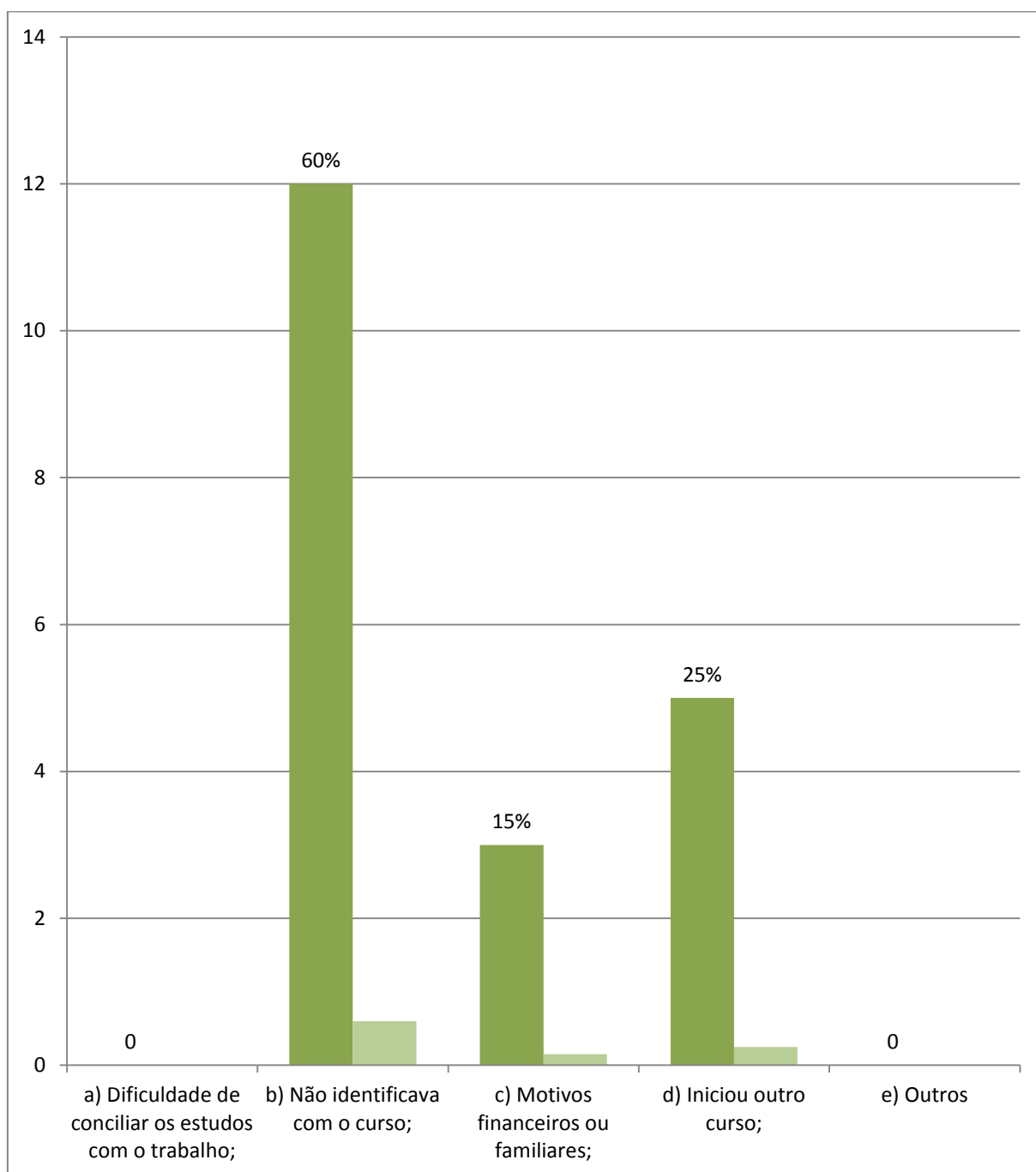
Fonte: Autor

Os motivos do abandono podem ter ocorrido por várias causas, com a pesquisa foi possível identificar algumas. De acordo com os resultados da pesquisa, constatou-se 60% dos evadidos não identificavam com o curso; 25% iniciaram outro curso e 15% abandonaram por motivos financeiros ou familiares. Para o diagnóstico fez-se a pergunta: Qual o principal motivo por não ter concluído o curso? As alternativas foram: Dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho; Não identificava com o curso; Motivos financeiros ou familiares; Iniciou outro curso; Outros.

A dificuldade em conciliar jornada de trabalho e horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados. (GOMES; MONTEIRO; DAMASCENO, p. 2)

Ilustração no quadro 3.

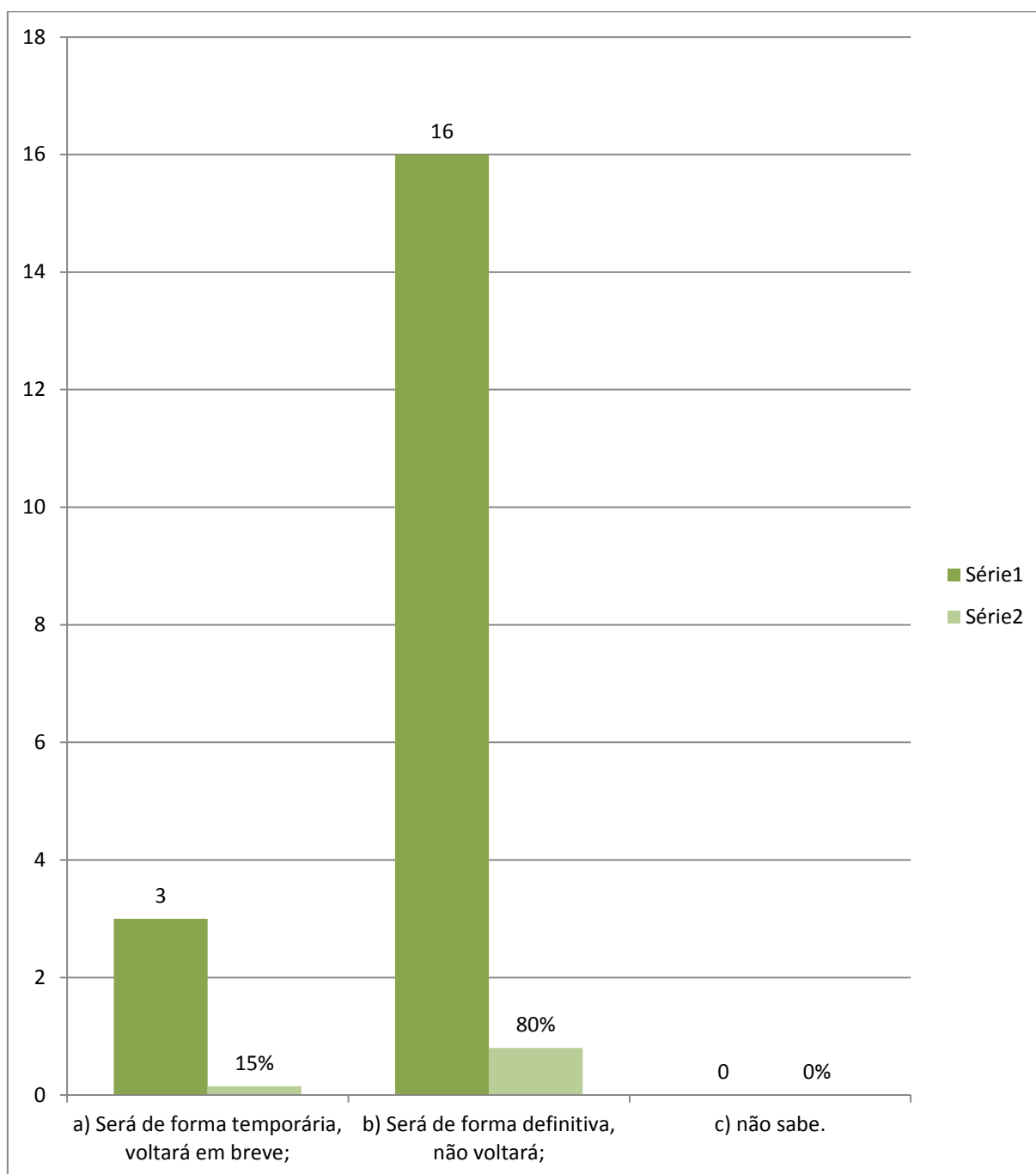
Gráfico 3 - Motivo por não ter concluído o curso



Fonte: Autor

A pergunta 4 relacionou-se com o abandono do curso, se voltariam a cursá-lo novamente ou não, as alternativas eram: Será de forma temporária, voltará em breve; será de forma definitiva, não voltará. 84% dos entrevistados disseram que não voltarão e 16% voltarão em breve. Ilustração no quadro 4. Conforme os estudantes iam respondendo ao questionário, ficou nítido a insatisfação com o curso, ou a insatisfação por não poder concluir o curso, os motivos foram vários, fatos que vão aparecer no decorrer desta pesquisa.

Gráfico 4 - Relação ao abandono do curso.

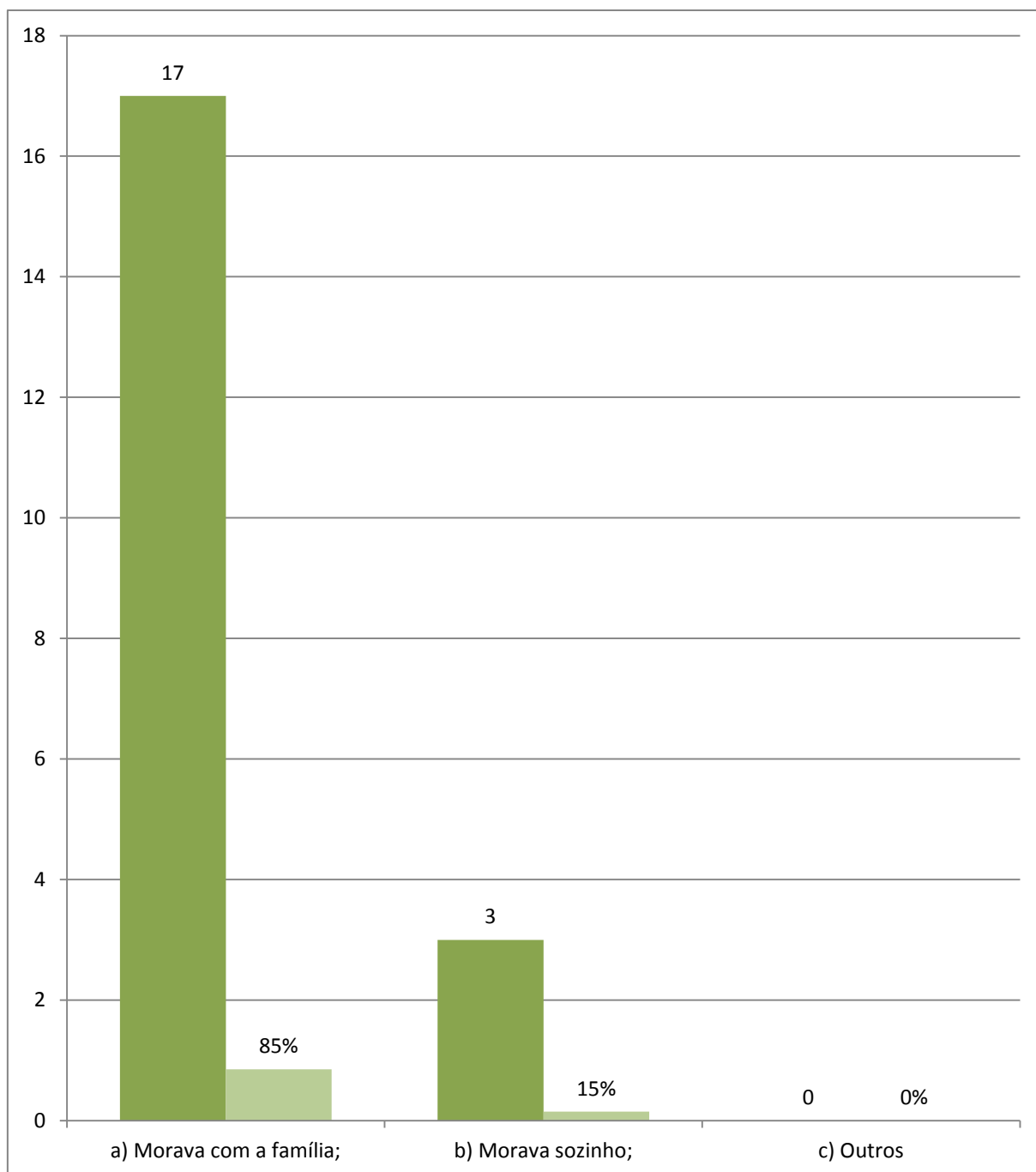


Fonte: Autor

Sobre a época quando os alunos estudavam no IFTO, a pesquisa procurou saber com quem o aluno morava, se com a família; sozinho ou outras situações. A pesquisa demonstrou que 85% dos que evadiram o curso moravam com a família e 15% sozinhos, número para os que moravam com a família, podem ter evadidos por terem que estudar e trabalhar, rotina que para alguns é impossível

por determinados fatores, como: carga horária; horário do trabalho; filhos. Ilustração no gráfico 5.

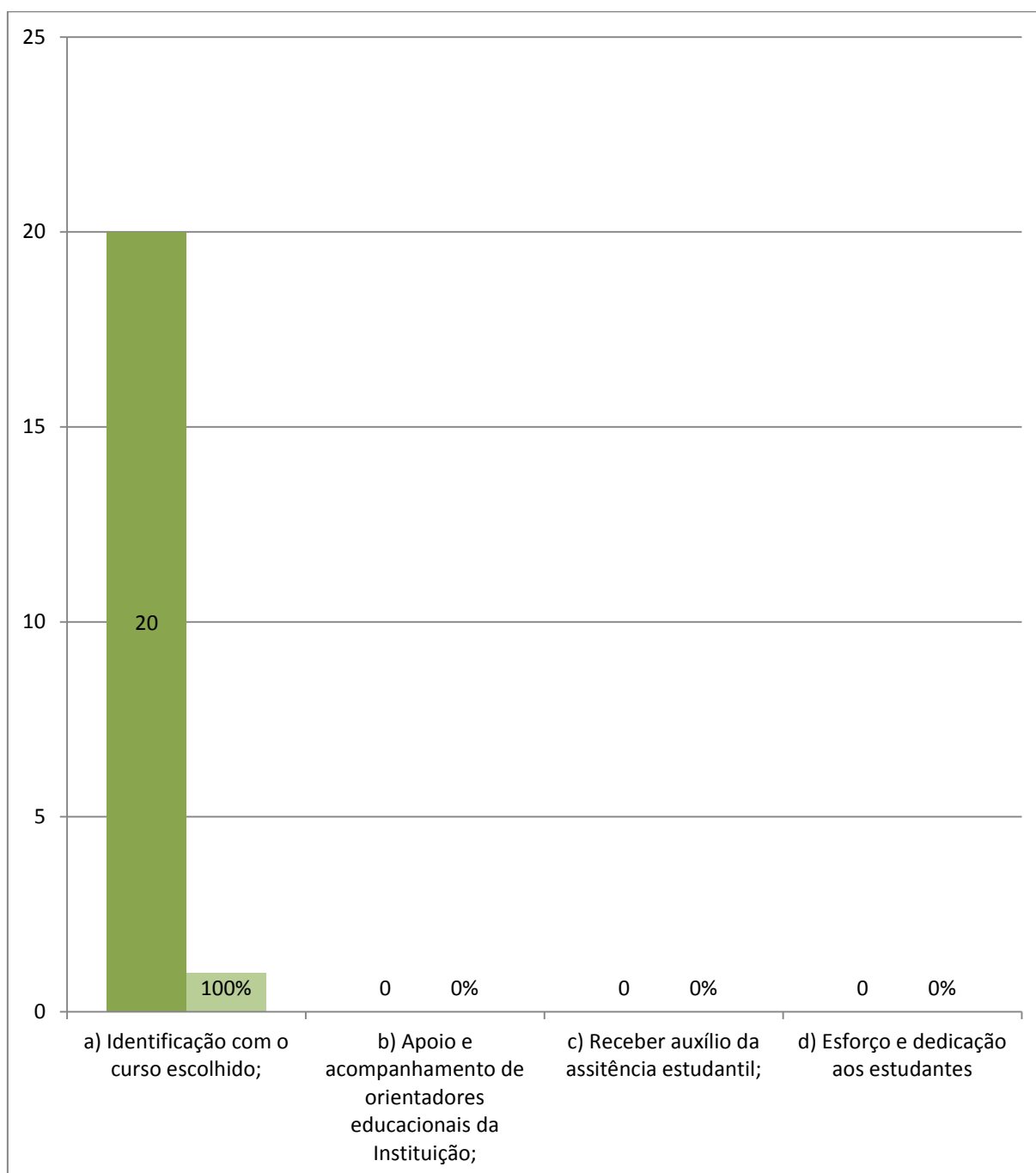
Gráfico 5 - Condição de moradia.



Fonte: Autor

Na pergunta 6 o percentual de respostas chegou a 100%, ao se perguntar: Quais os principais fatores que você considera importante para a sua permanência no IFTO Campus Palmas? Dentre as alternativas estavam: Identificação com curso escolhido; apoio e acompanhamento de orientadores educacionais da Instituição; receber auxílio da assistência estudantil; esforço e dedicação aos estudantes. E todos optaram pela primeira opção como fator determinante para a permanência no curso. Ilustração no quadro 6.

Gráfico 6 - Fator determinante para permanência no curso.

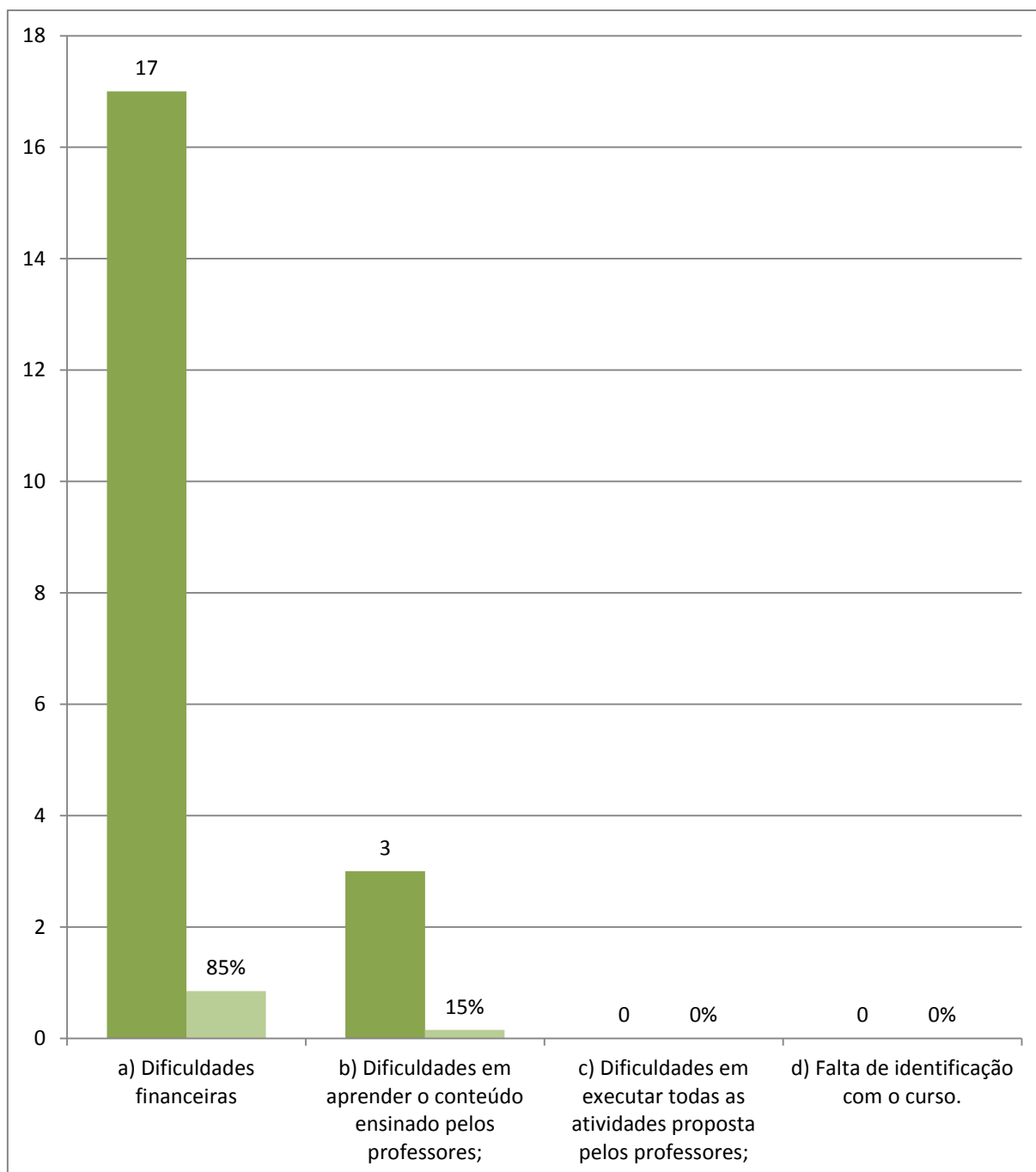


Fonte: Autor

As principais dificuldades encontradas pelos evadidos na realização do curso foram dificuldades financeiras e dificuldades em aprender o conteúdo ensinado pelos professores, esses motivos podem ter relação com trabalho e o estudo no ensino médio. Na pesquisa 85% disseram ter tido dificuldades financeiras

ao realizarem o curso e 15% em aprender o conteúdo ministrado pelos professores. Ilustração no quadro 7.

Gráfico 7 - Dificuldades encontradas na realização do curso.



Fonte: Autor

Por fim, na questão 8, deixou-se em aberto para os evadidos apresentarem sugestões para evitar a evasão no CST em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, obtiveram-se sugestões de cinco pessoas, os demais não quiseram sugerir. As sugestões foram estas:

Tentar acompanhar os alunos que sentem mais dificuldades, incentivando-os para se sentir capaz de concluir o curso;

Buscar focar o curso no mercado da região, fazendo parcerias com Instituições, Governo Federal, Estadual e Municipal. Para assim, o aluno identificar as oportunidades de negócios e empregos;

Manter uma relação próxima do aluno, principalmente os que faltam e tiram notas baixas ou acabam reprovando, ajudaria a evitar a evasão;

Colocar aulas práticas para os alunos não ficarem só na teoria e sofrer depois no mercado de trabalho;

Mudar a metodologia de trabalho com os alunos, tentar ser mais amigo do aluno do que só impor regras.

Essas foram as sugestões emitidas pelos evadidos. Foi perceptível que os estudantes querem mais proximidade com a equipe educacional.

4.1 Dificuldades encontradas

Apesar das dificuldades encontradas tais como, localizar endereços dos alunos, dados da instituição, mesmo assim a pesquisa conseguiu obter dos 28 alunos evadidos, respostas de 20, correspondendo a um percentual de 71%. Nos dados obtidos pela CORES, continham os alunos que foram matriculados, e a situação até o colhimento dessas informações, foi considerado evadidos os alunos que se matricularam, mas não voltarão mais para fazer a matrícula, permanecendo em débito com a Instituição.

O estudo sobre evasão acadêmica no curso de Gestão Pública foi importante para entender o porquê do abandono, porém, foram encontradas dificuldades no desenvolvimento do trabalho. Inicialmente, após obtido os dados dos alunos evadidos, previu-se que o estudo seria realizado com 28 evadidos, sendo 19 ex-alunos de 2012/2 e 9 de 2013/1, porém só foi possível a realização da pesquisa com 20 evadidos, pois o restante não foi encontrado.

Foram feitos contatos através de e-mails, sem grande sucesso, através desse meio tecnológico somente uma pessoa respondeu, esperou-se um mês para observar se as pessoas responderiam, mais não aconteceu.

Diante do fato foi necessário utilizar outros meios, fez-se contato com cada um dos evadidos por telefonemas, onde foi necessária bastante insistência para que respondessem as perguntas, pois alguns não tinham interesse em responder o questionário, mas mesmo assim responderam as perguntas fechadas e a aberta somente cinco tiveram interesse em opinar sobre as sugestões para evitar a evasão.

Portanto, as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho foram dados desatualizados e dificuldade de convencer as pessoas a responderem o questionário da pesquisa, pois muitos não tinham interesse pelo assunto.

4.2 Sugestões para minimizar a evasão no CST em Gestão Pública

O estudo reafirma o fato de que o fenômeno da evasão não pode ser encarado como um fato isolado. Ele engloba uma série de fatores, externos e internos, que estão na vida do estudante. A decisão de persistir ou não no curso depende dos custos e benefícios associados à decisão.

Neste estudo feito com os evadidos do CST em Gestão Pública, foi possível perceber que tanto fatores internos como externos foram decisivos na evasão. Através dos depoimentos dos ex-alunos percebe-se que ações devem ser praticadas para evitar o fenômeno.

O IFTO/ Campus Palmas realiza uma tarefa importante com os calouros, no início do curso reúnem-se os ingressantes para apresentação do curso a eles. Onde esclarecem objetivos do curso, matriz curricular e demonstrar o funcionamento do curso e do Campus. Prática que é realizada por várias Instituições de ensino, como medida para recepcionar os alunos recém-chegados na Instituição.

Como há divulgação destas informações a cada início de semestre, contemplando a apresentação do curso e a interação dos alunos, como sugestão deste projeto, há a possibilidade de analisar a satisfação dos alunos, bem como sugestões para melhorias, a cada semestre ou ano, reúnem-se os alunos para medir o grau de satisfação com o curso, com isso pode-se adotar medidas de melhorias para o curso.

Para melhor interesse por parte dos alunos, a proposta de veiculação de um jornal on-line, relatando as ações que estão sendo adotadas no curso, também é algo que incentiva e ajuda na disseminação das informações, onde o aluno se torna informado sobre o curso e também novidades que estão acontecendo.

Efetuar o nivelamento dos alunos no início do semestre, gera uma motivação adicional, além de permitir visualizar o nível de conhecimento dos alunos. Porém, para que este nivelamento não comprometa nenhuma disciplina, o ideal é que o mesmo ocorra em horário extraclasse, ou antes, do início das aulas.

Um projeto que pode auxiliar na questão da evasão é conhecer o funcionamento do curso e da Instituição onde se está inserido, bem como os projetos e viabilidades e oportunidades que a mesma oferece. Neste sentido, a ação “Adote um Aluno” pode trazer bons resultados.

A ideia consiste em cada aluno a partir do quarto semestre, seria responsável por um ingressante, sendo que este deve apresentar a instituição e explicar sobre o funcionamento e estrutura organizacional.

Esta ação também pode ser feita tendo como tutor um professor para cada quatro alunos, por exemplo, sendo que este deve ter uma reunião mensal para se informar do rendimento dos alunos sobre sua supervisão.

É importante, também, identificar e propiciar formas para manter os alunos mais tempo na universidade, sendo algumas sugestões a definição e solicitação de fomentos através de editais de pesquisa, projetos de extensão, parcerias com empresas.

Sendo que estas patrocinem bolsas para os alunos, monitorias, a criação de uma incubadora tecnológica, da Empresa Júnior para prestação de serviços, desta forma o aluno se sente inserido, praticando o que aprendeu nas aulas.

Como última sugestão, seria importante fazer com que os dados dos alunos fossem atualizados com frequência, no mínimo a cada semestre, para que não houvesse problemas de encontra-los, um programa que fizessem os próprios alunos a se atualizarem.

Essas sugestões podem fazer o aluno pensar mais antes de decidir se vai evadir-se do curso ou não, colocando o aprendizado teórico em prática, eles podem sentir-se motivados e desistam do possível abandono do curso.

4.3 Sugestões para futuros trabalhos

Este trabalho científico, como outros, concentrou-se no escopo principal e no alcance dos objetivos iniciais. No desenvolvimento do trabalho foi possível observar que, varias questões são suscitadas, inspirando novos trabalhos e estudos futuros.

Como sugestões para futuros trabalhos relacionadas à área do presente projeto. Pode-se:

- Desenvolver projeto com a visão do corpo docente sobre o fenômeno e como desenvolver estratégias para diminuir o índice de evasão;
- Desenvolver estudos para levantar possíveis problemas de ordem econômica, social, pessoal, de caráter interno e externo à Instituição que levam os alunos e abandonarem o curso;
- Fazer comparação de cursos na mesma área de conhecimento e de currículo semelhante de outras IES, que utilizam de ferramentas da administração, como o Marketing, observando como mantem e lidam com a evasão.

Essas sugestões são para agregar conhecimento sobre o assunto, onde foi possível trazer uma nova abordagem, um estudo com pessoas que não estão mais no CST em gestão Pública, sobre as causas, motivos pelo abandono do curso.

Acredita-se que esta pesquisa trará grande contribuição ao segmento de educação superior para o CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas, pois, possibilitará uma visão do fenômeno que atinge o curso e o porquê dos alunos terem desistidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos documentos Institucionais explorados, bem como outros estudos (dissertações e teses), vários foram os argumentos e justificativas estudados pelos pesquisadores como as causas possíveis e prováveis da evasão. Segundo alguns autores relatados neste trabalho as categorias como causa da evasão foram: Integração acadêmica; Problemas relacionadas à família e ao trabalho; Metodologia de ensino; Gestão das IES.

A partir dos resultados apresentados pela pesquisa, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados mediante a entrevista com os 20 evadidos do CST em Gestão Pública, turmas 2012/2 e 2013/1. A evasão acadêmica é considerada um fenômeno que faz com que as IES percam os alunos por motivos diferenciados e deve ser estudado para descobrir maneiras de evita-las, conforme os autores citados no referencial teórico do presente trabalho.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*), constituindo, assim, uma iniciativa adequada e de extrema importância para o processo de aprendizagem dos alunos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 155)

Através do estudo de campo feito com os ingressantes de 2012/ e 2013/1 que abandonaram o curso no decorrer do tempo dos semestres, identificou-se que o maior número de evadidos foi da turma de 2012/2 com 16% e 7% em 2013/1. Através de documentos de dados dos estudantes oferecido pela CORES, com a autorização do Diretor Geral, foi possível encontrar os evadidos e aplicar o questionário para a realização da pesquisa. Foram identificados 28 evadidos de um total de ingressantes de 87 das duas turmas, 2012/2 e 2013/1.

Essa pesquisa proporcionou maior conhecimento sobre o que é evasão e como são tratadas por outros autores, como as IES lidam com o fenômeno, quais as sugestões para minimizar a evasão acadêmica.

O estudo mostrou que alguns autores veem a evasão como decisão própria dos alunos, outros já mencionam que as IES também são responsáveis pela permanência dos estudantes nas salas de aulas.

Considerando o objetivo geral proposto, o de identificar as causas da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas, com alunos

ingressantes em 2012/2 e 2013/1 do 1º ao 6º período, foi possível verificar que a não identificação com o curso escolhido, foi a causa mais relevante que as pessoas entrevistadas consideraram, com o percentual de 100% das respostas.

Com relação aos objetivos específicos verificou-se que 16% (14) dos evadidos eram da turma 2012/2 e 7% (6) de 2013/1, com um total de 87 alunos matriculados nos dois semestres. Sobre os motivos do abandono: colocaram a identificação com o curso; iniciaram outro curso e motivos financeiros ou familiares. Na opinião das pessoas entrevistadas a causa do abandono acadêmico foi por decisão própria, por não se identificarem com o curso. Pode-se perceber que a identificação com o curso foi considerada como causa e motivo da evasão neste estudo.

Nas sugestões para evitar a evasão, disseram que o acompanhamento com os alunos é essencial para não acontecer a desistência, mantendo uma relação próxima.

Buscar focar o curso no mercado da região, fazendo parcerias com Instituições, Governo Federal; Estadual e Municipal. Para assim, o aluno identificar as oportunidades de negócios e empregos, ajudaria o aluno a se empenhar e não desistir.

Colocar mais aulas práticas para os alunos não ficarem na teoria e sofrer depois no mercado de trabalho e mudar a metodologia de trabalho com os alunos, tentar ser mais amigo do aluno, do que só impor regras.

Observa-se que os evadidos querem uma proximidade dos professores com alunos. Necessidades que não parecem distantes basta o corpo docente querer a aproximação, participando ativamente da vida acadêmica do aluno.

Durante muitos anos, o foco das pesquisas sobre evasão de estudantes concentrou-se nas razões pelas quais esses jovens abandonam o sistema formal de educação. Mais recentemente, há uma tendência para que esse tipo de estudo examine como os estudantes podem ser encorajados a persistir na vida escolar, passando-se a enfatizar a prevenção da evasão e a permanência dos estudantes, ou seja, como estimular os a permanecer no sistema de ensino com sucesso. (SIQUEIRA DE FREITAS, 2009, p. 249)

Estimular alguém a fazer algo é bem difícil, tarefa árdua da equipe educacional com os alunos, considerando ainda, que requer recursos para investir nesse processo. Saber o que cada pessoa passa é quase impossível, por isso a importância dos estudos científicos para lidar com as situações ou fenômenos.

Portanto, foi possível responder a pergunta do problema desta pesquisa: É possível mudar a realidade da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO/ Campus Palmas?

Sim, com a aplicação dos questionários, foi possível dizer que com relação à realidade da evasão, há maneiras de muda-la, ainda mais que não se tornou um problema crônico, pela quantidade de alunos evadidos não se tem uma porcentagem elevada, comparando com a quantidade inicial. Com a parceria do corpo docente ficará fácil mudar a evasão no CST em Gestão Pública.

Estudos e pesquisas sobre evasão e persistência de estudantes, realizados no cenário da educação a distancia e no da educação presencial tradicional, têm trazido muita informação sobre a melhor maneira de as instituições educativas se organizarem para oferecer educação de qualidade compatível com as características dos estudantes jovens, adultos e trabalhadores. (FREITAS, 2009, p. 260 e 261)

O presente estudo buscou-se contribuir não só para o aperfeiçoamento do Curso de Gestão Pública, na tentativa de prevenir a evasão existente, mas também estimular a reflexão de planejadores deste e de outros cursos ofertados na IES pesquisada.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Janaína Miranda Muradás, MACEDO, Livia Fernanda Leal; ROSA, Ana Claudia Ferreira. **Contextualização do Instituto Federal do Tocantins na esfera da política de educação profissional e tecnológica**. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins. Paraíso do Tocantins – To, 2014.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior**: uma discussão bibliográfica. Campinas, SP. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2>>, Acesso em 09 set. 2015.

_____. **Evasão no ensino superior: um desafio para a avaliação institucional?**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis – SC, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35837/Evas%C3%A3o%20no%20ensino%20superior%20um%20desafio%20para%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20institucional.pdf?sequence=1>>, Acesso em: 23 abr. 2015.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. **Evasão Universitária e serviço de apoio ao estudante: Uma breve revisão da literatura brasileira**. São Paulo – SP, 2006. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>>, Acesso em 24 jan. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>, Acesso em: 22 abr. 2015.

_____, **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília – DF, 1996. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, Acesso em: 05 abr. 2015.

_____, **Lei n. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de fevereiro de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>, Acesso em: 08 mai. 2015.

_____, Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditoria. Ata nº 8/2023 – Plenário**. Brasília – DF, 2013. Disponível em:< http://portal3.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Relatorio%20Voto%20Acordao%20-%20Educacao%20Profissional.pdf>, Acesso em 10 mai. 2015.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: O estudo de caso do Iles/UiBra de Itumbiara**. 77f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação Strictu Senso. Faculdade Alves Faria

(ALFA). Goiânia – GO, 2011, p. 13. Disponível em: <<http://www.alfa.br/busca.php?q=FATORES+DETERMINANTES+DA+EVAS%C3%83O+ESCOLAR+NO+ENSINO++SUPERIOR%3A+O+ESTUDO+DE+CASO+DO+ILES%2FULBRA+DE+ITUMBIARA>>, Acesso em: 23 abr. 15.

BUENO, José Lino Oliveira. **Evasão de alunos**. Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP – USP, Ribeirão – São Paulo, 1993, p. 5.1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/02.pdf>>, Acesso em: 09 out. 2014.

CARDOSO, Claudete Batista; VELOSO, Jacques. **Evasão na educação superior: Alunos cotistas e não- cotistas na Universidade de Brasília**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2006. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/31/jacquesveloso.pdf>>, Acesso em: 10 abr. 2015.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Política para o ensino superior no Brasil (1995-2006): Ruptura e continuidade nas relações entre público e privado**. UNICAMP, Campinas – SP, 2000, p. 2 e 7. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/237307215_POLITICA_PARA_O_ENSINO_SUPERIOR_NO_BRASIL_%281995-2006%29_RUPTURA_E_CONTINUIDADE_NAS_RELAES_ENTRE_PBLICO_E_PRI_VADO>, Acesso em: 24 abr. 15.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo – RS, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+metodologia+cientifica&ots=da05fbs6HQ&sig=8-638ytfAB_TOuevgFTntZXu9_4#v=onepage&q&f=false>, Acesso em: 10 fev. 2016.

CORRÊA, Elza Maria; MARINS, Carlos Nazareth Motta; SANTANA, Rodrigo Guaracy. **Iniciação à Engenharia – Um programa para a diminuição da evasão de alunos**. Santa Rita do Sapucaí- MG, 2008. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2010/artigos/407.pdf>>, Acesso em: 31 mar. 2015.

COSTA, Maria Helena Ribeiro. **As causas da evasão escolar: Um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador**. Salvador- BA, 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/causas-evacao-escolar-estudo-caso/causas-evacao-escolar-estudo-caso.pdf>>, Acesso em: 05 ago. 2015.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste**. São Paulo – SP, 2014. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/403.pdf>>, Acesso em: 24 jan. 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino Superior e Universidade no Brasil. 500 anos de educação no Brasil**. Rio de Janeiro, 1982.

DUARTE, Talita; FERNANDES, Geraldo. Aula 04. **Metodologia de um TCC**. Brasília, DF. Disponível em: <
http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/tcc1/material_apoio/Aula%2004%20-%20Metodologia%20de%20um%20TCC.pdf>, Acesso em: 01 set. 2015.

FAVERO, Jérfeson Deleon; PRIM, Alexandre Luis. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau**. Florianópolis: SC, 2012. Disponível em:
 <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/view/382/0>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FERNANDES, Gislaine Hosana Araújo. **Evasão escolar: Um estudo para além dos muros escolares**. Pós-graduando lato sensu em Gestão Pública Municipal – UFPB. Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em:
 <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/evasao_escolar_um_estudo_para_alam_dos_muros_escolares.1343226115.pdf>, Acesso em: 13 out. 2014.

FILHO, Emílio J. M. Arruda; FILHO, Milton Cordeiro Farias. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo – SP, Editora Atlas S.A., 2013.

FILHO, João Massena Melo; MACHADO, Sergio P.; PINTO, Angelo C. **A evasão nos cursos de graduação de química. Uma experiência de sucesso feita no Instituto de química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28s0/26773.pdf>>, Acesso em: 01 mai. 2015.

FREITAS, Katia Siqueira de. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes**. São Paulo – SP, 2009. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71512097014>>, Acesso em: 30 mar. 2015.

_____, **Gestão Educacional e Evasão de Estudantes**. Universidade Católica de Salvador, Salvador – BA. Disponível em: <
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/225.pdf>, Acesso em: 10 fev. 2016.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. 2008. Disponível em: <
<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>, Acesso em: 10 set. 2015.

GOMES, Maria José; MONTEIRO, Mariana; DAMASCENO, Anderson Medeiros. **Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde**. Universidade Federal do Espírito Santo. 2010. Disponível em: <
www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/278/191>, Acesso em: 17 nov. 2015.

HEIJMANS, Rosemary Dore; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <
<http://docplayer.com.br/8305382-Evasao-na-educacao-estudos-politicas-e-propostas-de-enfrentamento.html>>, Acesso em: 20 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comitê de Estatísticas Sociais: Censo da Educação Superior**. Brasília – DF, 2015. Disponível em: <<http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/censo-da-educacao-superior>>, Acesso em: 22 abr. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA- INEP. **Censo da educação superior**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8>, Acesso em: 27 abr. 2015.

INSTITUTO DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Diretrizes para elaboração de trabalho de conclusão de curso de Graduação**. Palmas – TO, 2013. Disponível em: <http://palmas.iftto.edu.br/index.php/sobre>>, Acesso em: 08 abr. 2015.

INSTITUTO DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS- IFSULDEMINAS. **Análise da evasão do IFSULDEMINAS**. Pouso Alegre – MG, 2011. Disponível em: <<http://200.17.98.44/proplan/wp-content/uploads/2013/11/AN%C3%81LISE-DA-EVAS%C3%83O-DO-IFSULDEMINAS.pdf>>, Acesso em: 01 ago. 2015.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul- Rio-Grandense: Um Estudo de caso no Campus Passo Fundo**. Universidade de Passo Fundo – IFSRG, 2012. Disponível em: <<http://www.upf.br/ppgedu/images/stories/defesa-dissertacao-cristiane-cabral-johann.PDF>>, Acesso em: 10 mar. 2015.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. “**Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções**”. Palestra no Seminário ABMES “Evasão e Retenção: Problemas e Soluções”, Instituto Lobo, Mogi das Cruzes – SP, 2012. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/documentos/Lobo-Apostila_Palestra_ABMES_Evas%E3o.pdf>, Acesso em: 27 abr. 2015.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo; FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão**. Mogi das Cruzes: SP, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf>. Acesso: 17 ago. 2015.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006)**. Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf>, Acesso em: 20 mai. 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – **Características, uso e possibilidades**. São Paulo – SP, 1996. Disponível em:

<http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>, Acesso em: 10 fev. 2016.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de ensino superior: Uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1>>, Acesso em: 05 mai. 2015.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Análise da evasão do IFSULDEMINAS**. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre-MG, 2011. Disponível em: <http://200.17.98.44/proplan/wp-content/uploads/2013/11/AN%C3%81LISE-DA-EVAS%C3%83O-DO-IFSULDEMINAS.pdf>>, Acesso em 10 ago. 2015.

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Evasão na educação e superior: Uma análise a partir de publicações na Anped e Capes (2000 a 2012)**. Terceira Conferência Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. PUCRS, 2013. Disponível em: <http://www.clabes2013-alfaguia.org.pa/ponencias/LT_1/ponencia_completa_174.pdf>, Acesso em: 03 mai. 2015.

SILVA, Paulo Cesar Azevedo; FOSSATTI, Paulo. **As causas da evasão do estudantes da educação superior: um estudo de caso do UNILASALLE Canoas**. Florianópolis – SC, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arg_pdf/713-0.pdf>, Acesso em: 10 fev. 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar e LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Mogi das Cruzes- SP, 2007. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf>, Acesso em: 16 out. 2015.

SIQUEIRA DE FREITAS, Katia. **Alguns estudos sobre a evasão e persistência de estudantes**. EccoS Revista Científica, vol. 11, num. 1, p. 247- 264. Universidade Nove de Julho, São Paulo – SP, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71512097014>>, Acesso em: 10 fev. 2016.

UNIVERSIA BRASIL. **II Seminário Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Brasília – DF, 2015. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/06/1132040/indice-evasao-ensino-superior-brasil-cerca-21-inscreva-seminario.html>>, Acesso em: 10 nov. 2015.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

Esta pesquisa visou identificar as causas da evasão no CST em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas.

Questionário adaptado a partir do modelo aplicado por Machado (2009).

1. Quando ingressou no CST em Gestão Pública?
 - a) 1º semestre de 2012/2;
 - b) 2º semestre de 2013/1;
 - c) Outros
2. Em que período trancou ou abandonou o CST em Gestão Pública?
 - a) 1º período;
 - b) 2º período;
 - c) 3º período;
 - d) 4º período;
 - e) 5º período;
 - f) 6º período.
3. Qual o principal motivo por não ter concluído o curso?
 - a) Dificuldades de conciliar os estudos com o trabalho;
 - b) Não identificava com o curso;
 - c) Motivos financeiros ou familiares;
 - d) Iniciou outro curso;
 - e) Outros.
4. Com relação ao abandono do curso:
 - a) Será de forma temporária, voltará em breve;
 - b) Será de forma definitiva, não voltará;
 - c) Não sabe.
5. Na época em que estudava no IFTO/ Campus Palmas, você:
 - a) Morava com a família;
 - b) Morava sozinho;
 - c) Outros.
6. Quais os principais fatores que você considera importantes para sua permanência no IFTO/ Campus Palmas?
 - a) Identificação com o curso escolhido;
 - b) Apoio e acompanhamento de orientadores educacionais da Instituição;
 - c) Receber auxílio da assistência estudantil;

d) Esforço e dedicação dos estudantes.

7. Quais as principais dificuldades encontradas na realização do curso?

- a) Dificuldades financeiras;
- b) Dificuldades em aprender o conteúdo ensinado pelos professores;
- c) Dificuldades em executar todas as atividades propostas pelos professores;
- d) Falta de identificação com o curso.

8. Sugestões para evitar a evasão:

APÊNDICE B

CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES – CORES

Palmas, 11 de junho de 2015.

Ao Senhor
Octaviano Sidnei Furtado
Diretor Geral do Campus Palmas

Senhor diretor,

Após Cumprimentá-lo, eu Itaiana Matias Oliveira, CPF: 02785227182, discente de Gestão Pública, matrícula: 2012201034002-1 venho solicitar a Vossa Senhoria autorização para realizar pesquisa na Coordenação de Registros Escolares – CORES, que contenha informações cadastrais de ingressantes nos anos 2012.2 e 2013.1 do CST em Gestão Pública e dados dos alunos que trancaram a matrícula ou abandonaram o curso desses mesmos períodos até o ano de 2015, cujo objetivo é desenvolver pesquisa visando a obtenção de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFTO – CAMPUS PALMAS, orientado pelo Mestre Robleik Barbosa.

Respeitosamente,

Itaiana Matias Oliveira
Estudante de Gestão Pública
Matricula: 2012201034002-1